

Notas de Leitura

Betty Mindlin e Narradores
Suruí. *Vozes da origem*.
São Paulo: Ática/Iamá, 1996.
207 p.

Quem não gosta de nossa colega Betty Mindlin? Dela e dos escritos dela. É bonito ver, saindo das mãos de Carmen, essa nova antropóloga, armada de um terno sentimento do mundo e de uma vibrante beleza.

Além disso, Betty tem uma rara capacidade de ir e permanecer no campo junto dos índios que escolheu para estudar. O longo tempo necessário e suficiente para aprender a ver o mundo com os olhos deles e, sobretudo, para sentir, consoante, o palpitar de seus sentimentos. O melhor texto que li sobre o amor índio é de Betty. Até eu o republicuei na *Carta* que edito no Senado.

Agora, Betty nos dá suas *Vozes da origem: estórias sem escrita*. São narrativas dos índios Suruí de Rondônia, ouvidas e gravadas por ela, de índios que guardavam a memória original de seu povo. Betty mesmo as traduziu sem sectarismos lingüísticos. Deu assim aos textos em português a ressonância do sentido e da beleza que eles têm na língua original.

Gostei muito, também, de que Betty, seguindo a tradição aberta por Berta G. Ribeiro, registrou o livro como pertencente aos índios que ditaram os mitos. Só espero é que ninguém venha a reeditá-los clandestinamente e com deformações, como fizeram com a beleza de livro que Berta compôs com seus informantes Desana.

As narrações são apresentadas por Betty em três divisões. A primeira delas reproduz as falas Suruí tradicionais, que guardam todo o verdor das tradições mais vetustas. Inclusive as figuras excelentes do seu par de irmãos transformadores do mundo, um mais ingênuo e sério, outro mais risonho e gaiato.

Numa segunda divisão, Betty relata um misto de lendas e histórias reais recordadas, sobretudo histórias de guerra, lembrando os feitos de antigos heróis, que são descritos como guerreiros ferozes e sanguinários. Falam, também, de canibalismo, mas atribuído, como sempre, a outros povos.

Na terceira divisão, de sabor religioso, têm voz os velhos pajés que relatam sua iniciação e descrevem seus poderes. Aí estão, também, alguns cantos de espíritos protetores que valem a pena ler.

Minha maior alegria com este livro é ver que se salvaram pela

escritura e pela edição algumas faces originais do espírito dos povos da floresta, que sem Betty teriam se perdido.

Darcy Ribeiro
Senador da República
(extraído da orelha do livro *Vozes da origem*, Ática/Iamá, 1996)